



Dengoso, Chico e Zika. Eles não são amigos da Branca de

Neve. Fazem parte da nossa vida! O calor e chuvas acima da média. Coisas do clima doido e dessa natureza louca! Loucos somos nós, que deixamos nossas vidas nas mãos de pessoas que por varias razões - falta de conhecimento, de interesse, politicagem - não fazem seu papel de gestor público.

Alguns dados do ano passado impressionam. Segundo informações da ONG Contas Abertas (www.contasabertas.com.br), em 2015 menos de 50% da verba para prevenção à dengue saiu do papel. O Governo Federal reservou R\$ 13,4 milhões para a Vigilância, Prevenção e Controle da Dengue (o zika só entrou oficialmente na história em novembro). Porque o recurso não saiu do papel? Pasmem! Os gestores, ou não fizeram projetos solicitando verbas ou não prestaram contas de projetos passados, ficando inadimplentes!

A verba (Ministério da Saúde), era para o financiamento de estudos, pesquisas e capacitação profissional para o combate a dengue, e também no aperfeiçoamento do programa

Bem-vindo ao ano novo!

de controle da dengue, realização de termos de cooperação e aquisição de veículos e equipamentos para doação a estados e municípios, os quais tiveram mais de R\$ 1 bilhão do Piso Fixo de Vigilância e Promoção à Saúde. Quanto disso foi usado para o combate a dengue? Apenas 70%. Os recursos são repassados para que gestores locais adotem medidas de prevenção e controle de outras doenças também. Cabe a eles aplicar a verba conforme a realidade local, o que dificulta o controle sobre a utilização da verba.

Em novembro, apareceu o zika e a sua associação com microcefalia. O alerta foi dado pelas médicas do "famigerado" SUS, devido ao número de casos em Pernambuco. Os estudos epidemiológicos realizados até agora, mostram uma associação entre gestantes infectadas com zika e o aumento da ocorrência de microcefalia, mas existem muitos outros fatores envolvidos que não podem ser ignorados, sobre os quais não existem dados. Dentre eles, metais pesados, herbicidas, pesticidas, infecções, álcool, drogas, infecções, síndromes genéticas e outros. Não dá para ignorar isso, uma vez que grande parte dos casos de microcefalia, ocorreram em regiões

com uso abusivo de pesticidas, comprovadamente causadores de malformações congênitas. Além deles, a falta de saneamento básico, que provoca a proliferação de vetores, também acumula substâncias deletéreas.

Para começar a conversa, nesse ano eleitoral, aqui não temos saneamento básico - lixo e esgoto, ainda tratados de forma precária. Vamos começar a utilizar no "fumacê", o malathion, inseticida classificado como Classe I-muito tóxico. Assim, o mosquito pode não ser a única vítima! A cipermetrina até então utilizada amplamente, apesar de biodegradável também é perigosa. Os agentes públicos que fazem a aplicação destes produtos usam EPIs (máscara, macacão, luvas, botas) que dão uma certa segurança, mas a população não!

Como população temos que tomar o controle e evitar esse (des)controle químico, pois já está mais que provado que os mosquitos ficam resistentes. Não! A evolução não é só uma teoria! Prestação de contas e ações efetivas são direitos de cidadãos. Nosso dever? Fazer a nossa parte e cobrar dos gestores públicos!